

Um plano audacioso em Samambaia

Quadrilha estava pronta para invadir a 26ª DP e libertar assaltantes de banco. Delegado seria assassinado se reagisse

Antônio Vital
Da equipe do Correio

Quatro integrantes de um grupo de extermínio de Santa Maria, unidos a um membro de uma quadrilha de assaltantes de banco, planejavam invadir a 26ª DP, em Samambaia, na madrugada de amanhã, matar o delegado de plantão e libertar sete presos.

Seriam libertados os homens que, no dia 24 de junho, assaltaram a agência do BRB do Recanto das Emas e mataram o gerente Geraldo Rosa Alexandre, 45 anos.

O plano foi descoberto por agentes da 26ª DP, depois da prisão de Elzito de Souza Paixão, 30 anos. Ele foi preso em um ponto de ônibus em Samambaia, quando carregava uma caixa de papelão com uma espingarda, uma escopeta calibre 12, dois revólveres, uma pistola PT 380 e uma Beretta calibre 6.35. As armas seriam usadas na invasão da delegacia.

No bolso da calça de Elzito, foi achado um bilhete com o plano do assalto à 26ª DP. No bilhete, foi desenhada a planta da delegacia. Elzito é irmão de José Batista de Souza Paixão, 31 anos, o *Zezinho*, líder de uma quadrilha de assaltantes, preso em julho, em Terezina (PI).

Foi *Zezinho* quem escreveu o bilhete. O delegado Paulo César Tolentino, da 26ª DP, acredita que ele conseguiu enviar a mensagem graças a uma visita. No bilhete, ele pede a Elzito para conseguir a ajuda de três pessoas para a operação. Ele instruiu o irmão a se passar por policial militar e levar até a delegacia, de madrugada, um mendigo e simular uma prisão. Os policiais de plantão não desconfiariam de na-

da e seriam dominados.

Sugeriu, ainda, que matassem o delegado, em caso de reação. Elzito, na delegacia, confirmou que pretendia cumprir a ordem na madrugada de amanhã, com a ajuda de um grupo de extermínio que atuava em Santa Maria. O grupo, formado por quatro integrantes de uma mesma família, agia como segurança do mercado Júnior, na QR 123 de Santa Maria.

AMEAÇA DE MORTE

O dono do mercado, Sebastião Gonçalves dos Santos, 56 anos, mandou vir de São Paulo, nos últimos 30 dias, dois filhos, um cunhado e um sobrinho para eliminar uma gangue que o ameaçava de morte.

O cunhado Carlos Antônio Nogueira, 23 anos, o *Buzuca*, os filhos Ricardo Alexandre Nogueira Gonçalves dos Santos, o *Nei*, 21 anos, e Carlos Mecias Gonçalves, 33, assim como o sobrinho Dorval dos Santos Meireles, 21 anos, andavam armados, pelas ruas de Santa Maria, se passando por policiais.

Na noite do último sábado, com as armas fornecidas por Sebastião, eles executaram o desempregado Arnaldo Fernandes de Souza, 19 anos. Arnaldo, duas semanas antes, entrou armado no mercado de Sebastião, deu três tiros e disse que voltaria para matar o comerciante.

QUATRO TIROS

Os *seguranças* de Sebastião o flagraram no Bar do Deli, na QR 203, identificaram-se como policiais e mandaram todos deitar no chão. Menos Arnaldo, que foi levado para o lado de fora do bar e morto com quatro tiros no peito.

André Correa



Carlos Antônio (E), Ricardo, Carlos Mecias e Dorval iriam usar um mendigo para enganar policiais e soltar bando que assaltou agência do BRB e matou gerente

Esse grupo iria assaltar amanhã a delegacia. Há 15 dias, eles foram apresentados a Elzito, que prometeu "dar uma força" a eles, enquanto estivessem em Brasília. Ficaram amigos.

Elzito, em depoimento, confirmou que os quatro *seguranças* já se preparavam para a operação. Na última quarta-feira, eles chegaram até a cortar o cabelo, em estilo mi-

litar, para se passar por PMs.

Eles negam. "Ele nunca tocou no assunto com a gente", alegou Dorval, o homem que apertou o gatilho para matar Arnaldo.

O próprio Elzito, depois do assalto ao BRB, assassinou uma pessoa como queima de arquivo, em Samambaia. Ele matou com dois tiros José Maria Raposo, 35 anos, testemunha do assalto à agência do BRB.

Raposo estava no bar do Irmão, na QR 125, e comentava com o adolescente Rodrigo Bezerra da Costa, 15 anos, ter visto os assassinos do gerente. Em certo ponto da conversa, em uma das mesas, ele mencionou o nome de Elzito.

MORTE NA RUA

Elzito ficou sabendo do teor da conversa, entrou no bar e disparou

duas vezes na testemunha. Raposo morreu na hora.

"Temos que acabar com essas milícias privadas aqui em Brasília", reagiu o delegado Paulo César Tolentino. Ele admitiu que o plano de invasão da delegacia tinha tudo para dar certo. "Nós temos hoje 70 presos e não temos estrutura para tomar conta de uma delegacia superlotada", disse.